TAQUITESTE – 135ppm

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (Bloco/PDT – Distrito Federal. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sras. Senadoras, é muito comum que problemas muito mais profundos sejam ofuscados por assuntos imediatos. Hoje, o Brasil está de olho voltado totalmente para a Copa do Mundo. Vai estar voltado, daqui a alguns meses, para algo que vai acontecer antes disso, em dois mil e treze, que é a Copa das Confederações. Mas antes da Copa das Confederações – e o Senador Rodrigo Rollemberg está a par disso, por causa da comissão que preside –, o Brasil vai sediar uma copa de consequências muito mais definitivas para o futuro do mundo inteiro, e não só do Brasil, que é a reunião de cúpula de todos os chefes de Estado e de Governo do mundo, pelo menos assim deveria ser, para discutirem o futuro do mundo, o futuro da humanidade.
Lamentavelmente, se as pessoas estão discutindo se o Brasil estará preparado ou não para a Copa, as pessoas não estão discutindo se o Brasil estará preparado ou não para a Rio+20, essa reunião de cúpula.
Não tenho dúvida de que o Brasil estará preparado do ponto de vista da infraestrutura. Do ponto de vista da infraestrutura, das instalações, o Brasil e as Nações Unidas juntos estão conseguindo montar o sistema necessário. Mas nos outros dois aspectos corremos o risco de que essas instalações sejam o palco de um grande, de um imenso fracasso.
Esses dois pontos que podem levar a reunião a um grande fracasso, e esse fracasso levar a consequências muito ruins para o mundo inteiro, esses dois aspectos que estamos descuidando são o nível de representatividade dos chefes de Estado e de Governo que virão à reunião e a agenda que será discutida e o documento final que sairá dessa agenda.
Lamentavelmente, pelo que observamos, conversamos, ouvimos, não há no mundo hoje, faltando apenas poucos meses para essa reunião que será em junho do próximo ano, uma receptividade muito grande lá fora da reunião Rio+20. Conseguimos ouvir de governos importantes que os seus dirigentes não virão. Hoje, eles já estão dizendo. Eles já dizem que têm muito interesse nas relações bilaterais desses países com o Brasil,
...mas não nas relações multilaterais da reunião Rio+20. Soubemos que, em alguns países, há dirigentes que nem tomaram conhecimento ainda da reunião, e isso pode representar o primeiro grande fracasso.
Se uma reunião como essa não contar com o Chefe de Estado e de Governo da China, que aparentemente estão confirmados; se não contar com a presença do Presidente e do Primeiro Ministro da Índia, o que também, aparentemente, está mais ou menos acertado; se não contar com a presença do Presidente Obama; do Presidente Sarkozy; da Primeira-Ministra Merkel e do Primeiro-Ministro Cameron, da Inglaterra, essa reunião fracassará. Quando alguns Chefes de Estado ou de Governo descobrirem que outros não virão, eles também não virão. E mesmo que venham alguns e outros importantes não venham, a reunião vai ser aquilo que se chama, Sr. Presidente, uma reunião chocha, uma reunião murcha, uma reunião sem a transcendência necessária para fazer com que as decisões tomadas tenham repercussão no mundo inteiro.
O Senador Collor era Presidente da República quando fizemos a reunião ECO-92, e ali foi possível ter uma reunião com a presença dos Chefes de Estado, todos os países importantes enviaram os seus, incluindo o Presidente Bush, o velho. Para isso – quem conhece a história sabe –, houve o envolvimento direto do Presidente da República da época, o Presidente Collor, para conseguir a vinda desses Chefes de Estado. Vale a pena, um dia, o ex-Presidente Collor vir a esta tribuna dizer como fez para trazer grandes personalidades a essa reunião no Rio em mil novecentos e noventa e dois.
Lamentavelmente, hoje não vemos o mesmo empenho, pelo menos ainda, das mais altas autoridades do Governo brasileiro. É claro que a Presidenta Dilma criou um conselho, um conselho do qual faz parte o próprio ex-Presidente Collor, o Senador Rodrigo Rollemberg,...